



PREFEITURA MUNICIPAL DE MUZAMBINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS

TERMO DE APRECIÇÃO À IMPUGNAÇÃO DE EDITAL

**REF. PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 023/2025
CREDENCIAMENTO Nº004/2025**

OBJETO: Contratação de pessoa (s) jurídica (s) para prestação de serviços de execução de procedimentos relacionados à castração cirúrgica e microchipagem, inclusive avaliação clínica pré-cirúrgica, exame pré-cirúrgico de hemograma, medicamentos pós-cirúrgicos e retirada de suturas, em cães e gatos domiciliados, semidomiciliados e de rua, neste município de Muzambinho-MG.

Trata-se de impugnação ao edital de credenciamento acima identificado apresentado em tempo hábil e na forma estabelecida no instrumento convocatório pela Aliança Juizforana pela Defesa dos Animais- AJUDA, portadora do CNPJ sob o nº 06.251.518/0001-84, com sede à Rua Barão de São João Nepumoceno, nº371, sl 201, centro, na cidade de Juiz de Fora /MG.

O pedido de impugnação foi encaminhado para análise de representantes da Secretaria Demandante, através do Departamento Municipal de Meio Ambiente, concluindo pelo **indeferimento** do pleito, de acordo com os argumentos apresentado em documento anexo.

Diante dos fatos, seguem os documentos de impugnação e resposta para apreciação e posicionamento da **Autoridade Superior**, conforme legislação vigente.

Muzambinho-MG, 17 de março de 2025.

Tayna Mara da Silva Salomão
Presidente da Comissão de Contratação

Manifestação da Autoridade Superior

INDEFIRO a impugnação apresentada pela Aliança Juizforana pela Defesa dos Animais -AJUDA.

DEFIRO a impugnação apresentada pela Aliança Juizforana pela Defesa dos Animais -AJUDA.

Data: 17 / 03 / 2025.

Paulo Sérgio Magalhães
Prefeito



PREFEITURA MUNICIPAL DE MUZAMBINHO DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE

Do: Departamento de Meio Ambiente

Para: Departamento de Compras e Licitações

Assunto: Resposta Impugnação - Castração

Data: 13/03/2025

DEPTO. DE COMPRAS E LICITAÇÕES
Nº 521 14/03/25
VISTO Rafael Ventura

Cara Sueli Antônia de Matos,

Em resposta à impugnação apresentada pela AJUDA - Aliança Juizforana pela Defesa dos Animais, esclarecemos e justificamos a manutenção das exigências contidas no edital, rechaçando os argumentos levantados.

1. DA EXIGÊNCIA DO HEMOGRAMA

A exigência do hemograma prévio à castração fundamenta-se em diretrizes científicas e normativas de boas práticas veterinárias. A castração é amplamente reconhecida como segura e eficaz, contribuindo para o controle populacional e de zoonoses (ALBUQUERQUE, 2017). Entretanto, muitos animais atendidos pelo programa municipal são resgatados de condições de vulnerabilidade, podendo apresentar enfermidades que aumentam o risco cirúrgico.

O hemograma é essencial para avaliar o estado geral do animal e sua capacidade de resposta a processos inflamatórios, identificando condições como anemia e trombocitopenia. Estudos demonstram que a anemia compromete a oxigenação tecidual, aumentando o risco de complicações anestésicas (STOCKHAM & SCOTT, 2011). Animais com anemia podem ser classificados como ASA III ou ASA IV, segundo a Sociedade Americana de Anestesiologistas (ASA, 2014), o que contraindica cirurgias eletivas sem avaliação clínica e laboratorial prévia (RODRIGUES et al., 2017, 2018).

Nas castrações realizadas em anos anteriores, observou-se que muitos animais foram considerados inaptos para o procedimento devido à presença de doenças subclínicas, como a erliquiose em sua fase subclínica, que resultaram em contagens plaquetárias baixas. A erliquiose canina, causada pela *Ehrlichia canis*, é uma doença

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



PREFEITURA MUNICIPAL DE MUZAMBINHO DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE

transmitida por carrapatos que pode levar a trombocitopenia significativa, mesmo na ausência de sinais clínicos evidentes. Em estudo retrospectivo com 251 cães infectados por *Ehrlichia spp.*, a trombocitopenia foi a alteração hematológica mais frequente, presente em 85,7% dos casos (BORIN, 2009). Outro estudo relatou trombocitopenia em 93,7% dos cães positivos para *Ehrlichia spp.* (SOUZA et al., 2009). Esses dados reforçam a importância do hemograma para detectar alterações hematológicas que contraindicam procedimentos cirúrgicos eletivos, garantindo a segurança dos animais.

Em um programa de castração de uma cidade de Goiás, no período de julho de 2017 a outubro de 2019, foram atendidos em uma clínica 172 animais aparentemente saudáveis, sendo 104 (60,47%) cães. Desse total, 32,69% dos cães apresentaram Trombocitopenia, mesmo que aparentemente saudáveis e foram também considerados inaptos para a castração (CAMPBELL, 2020).

É importante destacar que a Prefeitura de Muzambinho conta com médicos veterinários em seu quadro de funcionários, que participaram da elaboração dos critérios técnicos do edital, assegurando a adoção de normas que primam pelo bem-estar animal e pela segurança dos procedimentos.

O exame pré-cirúrgico é importante para a avaliação da saúde do animal e diagnosticar possíveis patologias que poderiam comprometer o sucesso do procedimento cirúrgico, além de possibilitar o tratamento prévios dos animais. Portanto, a exigência do hemograma não configura barreira competitiva indevida, mas sim um critério técnico necessário para assegurar a saúde e segurança dos animais submetidos à castração.

2. DA EXIGÊNCIA DE RETIRADA DAS SUTURAS

A retirada das suturas também é uma exigência técnica justificável. Embora o uso de fios absorvíveis seja uma alternativa viável, nem sempre ele é a melhor opção. O edital não obriga a utilização de um tipo específico de fio cirúrgico, mas sim que, em casos onde se utilize sutura não absorvível, a remoção seja realizada.

A decisão sobre qual o tipo de sutura cabe exclusivamente ao médico veterinário responsável pela cirurgia, nos termos do princípio da autonomia profissional, resguardado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). Mas de acordo com Oliveira



PREFEITURA MUNICIPAL DE MUZAMBINHO DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE

(2012), a síntese do tecido subcutâneo e da pele incide na sutura de aproximação, utilizando-se padrão simples contínuo ou X (Sultan), com fio absorvível, de espessura relacionada com o tamanho do animal e fio inabsorvível, como o nylon, em padrão simples separado, respectivamente (OLIVEIRA, 2012).

O uso de fios absorvíveis pode não ser adequado para todos os casos, especialmente em animais resgatados com predisposição a infecções ou dificuldades na cicatrização. A remoção das suturas garante que possíveis reações adversas sejam minimizadas, além de permitir uma avaliação final do sucesso da cirurgia. Dessa forma, a exigência prevista no edital está alinhada com boas práticas veterinárias e não representa uma imposição incoerente.

Na atualidade, com os avanços na área médica, já existem mais de cinco mil diferentes materiais de sutura, incluindo fios revestidos com antibióticos, suturas sem nós, adesivos e grampos absorvíveis. A utilização dos materiais e das técnicas de sutura é escolhida de acordo com a localização anatômica, ocorrência de comorbidades, probabilidade de infecção e experiência pessoal do cirurgião, uma vez que recai sobre ele a responsabilidade do sucesso da síntese (HOCHBERG et al., 2009).

A variação individual entre pacientes interfere na escolha do material, já que a cicatrização pode ser retardada por infecção, obesidade, desnutrição, neoplasia, drogas e distúrbios do colágeno. Além disso, as preferências subjetivas como disponibilidade do material também devem ser levadas em consideração para a sua escolha (FOSSUM, 2014). Bem como a preferência pessoal e a experiência do cirurgião (YANG, 2009).

O objetivo das suturas é aproximar e estabilizar as bordas das feridas durante um tempo suficiente para a cicatrização e recuperação da força tênsil natural, resultando na aparência mais cosmética possível. Uma infinidade de materiais pode ser escolhida para a síntese, e a escolha equivocada pode comprometer a cicatrização e conseqüentemente o sucesso cirúrgico (KUMAR et al., 2013).

São diversos os fatores que podem interferir na cicatrização da pele, como infecção, desnutrição, isquemia local, doenças endócrinas e medicações, que culminam no atraso do processo. Por isso, é fundamental ao cirurgião o conhecimento do processo cicatricial para uma correta manipulação dos tecidos. (MARTINS et al., 2011).

[Handwritten signature]



PREFEITURA MUNICIPAL DE MUZAMBINHO DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE

Adicionalmente os materiais de sutura criam um estresse local e modificam o ambiente cicatricial, podendo comprometer a formação da cicatriz (YANG, 2009).

Por isso, mais uma vez, vale ressaltar sobre a importância do hemograma pré-cirúrgico. É importante identificar distúrbios plaquetários, antes de uma cirurgia, pois as plaquetas são responsáveis pela hemostasia primária, que procura evitar o agravamento da hemorragia, enquanto a fibrina se forma (LEONEL et al. 2008). Destacando-se que, conforme os resultados apresentados nos hemogramas, cada animal deve ser tratado individualmente durante e após o procedimento cirúrgico.

3. CONCLUSÃO

Diante do exposto, a Administração Pública reafirma a legalidade e a pertinência das exigências previstas no edital. A escolha de pedir o hemograma é respaldada por normas veterinárias internacionais e nacionais, e sua exigência visa à segurança do animal. Quanto à retirada das suturas, a exigência existe para garantir o adequado acompanhamento pós-operatório.

Por fim, considerando que a Administração deve priorizar o bem-estar dos animais e a eficiência dos procedimentos, REQUEREMOS que a presente impugnação seja INDEFERIDA, mantendo-se o edital conforme publicado.

4. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M.S., OLIVEIRA, M.C., OLIVEIRA, A.S., SOUZA, E.M.O. Campanha de castração do IFAM/CMZL: importância e contribuições. **Nexus Revista de Extensão do IFAM**, v. 3, n. 1, p. 61-68, 2017.

ASA - **American Society of Anesthesiologists**. ASA Physical Status Classification System. 2014. Disponível em: <https://www.asahq.org/standards-andguidelines/asa-physical-statusclassification-system>. Acessado em: 23/03/2025.

BORIN, S.; CRIVELENTI, L. Z.; FERREIRA, F. A. Aspectos epidemiológicos, clínicos e hematológicos de 251 cães portadores de mórula de Ehrlichia spp. naturalmente infectados. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 61, p. 566-571, 2009.

CAMPBELL, L.M.; RESENDE, I.V.; RAMOS, D.G.S.; BRAGA, I.A.; BORGES, K.I.N. Perfil hematológico de cães e gatos destinados à castração no município de Mineiros, GO. **PubVet**, v. 14, p. 141, 2020.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MUZAMBINHO
DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE

- FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**, 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- HOCHBERG, J.; MEYER, K.M.; MARION, M.D. Suture choice and other methods of skin closure. **Surgical Clinics of North America**, v.89, p.627-641, 2009.
- KUMAR, M.S.; NATTA, S.; SHANKAR, G. et al. Comparison between silk sutures and cyanoacrylate adhesive in human mucosa: a clinical and histological study. **Journal of International Oral Health**, v.5, n.5 p.95-100, 2013.
- LEONEL, R.A.B.; MATSUNO, R.M.J.; SANTOS, W.; VERONEZI, A.H.M.; COSTA, D.R.; SACCO, S.R. Trombocitopenia em animais domésticos. **Revista científica eletônica de medicina veterinária**, ano VI, n. 11, p. 1-5, 2008.
- MARTINS, P.D.E.; UEBEL, C.O.; MACHADO, D.C.; SILVA, J.B. Uso de células-tronco adultas de tecido adiposo na cicatrização da pele: estudo controlado, randomizado. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v.26, n.3, p.394-401, 2011.
- OLIVEIRA, A.L.A. **Técnicas cirúrgicas em pequenos animais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- SOUSA, V.R.F.; BOMFIM, T.C.B.; ALMEIDA, A.B.P.F.; BARROS, L.A.; SALES, K.G.; JUSTINO, C.H.S.; DALCIN, L. Coinfecção por *Anaplasma platys* e *Ehrlichia canis* em cães diagnosticada pela PCR. **Acta Scientiae Veterinariae**. 2009; 37(3): 281-283. Portuguese.
- RODRIGUES, N.M.; QUESSADA, A.M.; MORAES, A.C.; DANTAS, S.S.B.; SALES, K.K.S. Estado físico e risco anestésico em cães e gatos: Revisão. **PUBVET**, v.11, n.8, p. 781-788, 2017. DOI: 10.22256/PUBVET. v.11. n. 8.781- 788.
- RODRIGUES, N.M.; MORAES, A.C.; QUESSADA, A.M.; CARVALHO, C.J.S.; DANTAS, S.S.B.; RIBEIRO, R.C.L. Classificação anestésica do estado físico e mortalidade anestésico-cirúrgica em cães. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.70, n.3, p. 704-712, 2018. DOI: 10.1590/1678-4162- 9881.
- STOCKHAM, S.L.; SCOTT, M.A. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 748p.
- YANG, C-S.; YEH, C-H.; CHEN, M-Y. et al. Mechanical evaluation of the influence of different suture methods on temporal skin healing. **Dermatologic Surgery**, v.35, n.12, p.1880-1885, 2009.

Atenciosamente,

ISADORA BATISTA GOULART
Diretora de Meio Ambiente

ALOISIO SANTINI
Secretário Administração Geral